

## O CONTO ALEGÓRICO DE ÍTALO OGLIARI

SANDRIELE ROCKE DE SOUZA<sup>1</sup>;  
MAURO NICOLA PÓVOAS<sup>2</sup>;

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Letras – Universidade Federal do Rio Grande (FURG) –  
sandriele\_rocke@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor do curso de Letras – Universidade Federal do Rio Grande (FURG) –  
mnpovoas@cpovo.net

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo a análise de contos do livro *A mulher que comia dedos*, de Ítalo Ogliari, publicado em 2004. A intenção é lançar um olhar mais específico sobre o conto “Pulmões”, a partir de leituras teóricas sobre contos alegóricos e/ou fantásticos. O livro traz contos onde o estranho prevalece. O estranho que salta daquilo que é cotidiano e trivial, como um aniversário de casamento, uma traição ou um costume, como é o caso do conto “A mulher que comia dedos” .

Neste conto, que podemos caracterizar como um conto alegórico, por não ter uma incidência realista e utilizar a ironia como um dos principais instrumentos (HOHFELDT, 1981), há um homem que nasceu com quatro pulmões. Porém, certo dia um de seus pulmões o abandonou porque não podia mais aguentar a nicotina do cigarro, hábito do rapaz. Dias depois, outro pulmão o abandonou com o argumento de que não aguentava mais a depressão a que o homem estava submerso; ele tenta reagir, arrumando, para tanto, uma namorada. Então, o terceiro pulmão o abandona, sendo o motivo a namorada, que ao fazer sexo com o homem arrancava todo o fôlego do pulmão à noite. O rapaz, pensando em preservar o último pulmão, resolve abandonar a nicotina e, quando consegue, o último pulmão o abandona, pois estava viciado e foi em busca de nicotina.

### 2. METODOLOGIA

Para a análise do conto “Pulmões”, de Ítalo Ogliari, utilizei de leituras sobre a teoria do conto em geral e também a teoria do conto fantástico, além de leituras sobre o conto brasileiro. Diz POE (in KIEFER, 2011), acerca do conto fantástico: “A alegoria apela, sobretudo, à fantasia, isto é, a nossa aptidão para adaptar o real ao irreal para adaptar, em suma, elementos inadequados.” Ou seja, o gênero fantástico foge da realidade, do lógico e é regido por leis que desconhecemos. Conforme TODOROV 1992, em *Introdução à Literatura Fantástica* “[...] o acontecimento deve optar por uma das duas soluções possíveis: ou se trata de uma ilusão dos sentidos, de um produto de imaginação, e as leis do mundo seguem sendo o que são, ou o acontecimento se produziu realmente, é parte integrante da realidade, e então esta realidade está regida por leis que desconhecemos.”, em suma, apresenta ao leitor um acontecimento/situação estranha/de estranhamento. Estranho, segundo FREUD 1986, é “[...] é assustador – com o que provoca medo e horror [...]”. Podemos ligar essa questão ao fato de, a personagem do conto *Pulmões*, possuir quatro pulmões e no seguimento do conto, esses pulmões, irem

abandonando ele e no final do texto, mesmo após o último pulmão o abandonar, ele continuar com consciência, o que é assustador, fora da realidade e por isso, fantástico.

### 3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Com base nos textos lidos, podemos classificar o conto como sendo alegórico por se opor às coisas “definidas” e ao falso realismo, além de conter outro elemento marcante da literatura fantástica: a ironia (conforme HOHLFELDT, 1981). Ironia que fica marcada no momento em que o personagem, ao tentar preservar o seu último pulmão, perde-o, pois o órgão resolve ir embora pelo motivo que o homem acredita que o faria ficar.

### 4. CONCLUSÕES

HOHLFELDT 1981, em “Conto brasileiro contemporâneo” diz, sobre outro contista brasileiro, Murilo Rubião, que no conto “O ex-mágico” (1947) há uma “sensação de estranhamento que o exagero das situações provoca no leitor levando-o a descobrir aquilo que, embora à frente dos seus olhos, até então no reparava”. Isto pode ser observado nos contos de Ítalo Ogliari, em especial em “Pulmões”, em que as situações beiram o exagero e o absurdo, mas que, pela reflexão do leitor, levarão a um sentido, a algo que o leitor ainda não havia reparado.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREUD, Sigmund. **O estranho**. IN: Freud. Obras completas. Edição Standard Brasileira V. XVII. Rio de Janeiro: Imago, 1986

HOHLFELDT, Antonio. **O conto brasileiro contemporâneo**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1981.

OGLIARI, Ítalo. **A mulher que comia dedos**. Porto Alegre: WS Editor, 2004.

POE, Edgar Allan. **Primeira resenha de Edgar Allan Poe sobre *Twice told tales*, de Nathaniel Hawthorne**. In: KIEFER, Charles. **A poética do conto**. São Paulo: Leya, 2011.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 1992.